A TATUAGEM DE BORBOLETA COMO MARCADOR MORAL FEMININO NO DISCURSO RED PILL: MEMÓRIA DISCURSIVA E PRODUÇÃO DE SENTIDOS NAS REDES SOCIAIS

Paloma Silva de Castro
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0005-3269-6465
Endereço eletrônico: 2026a0052@uesb.edu.br

Laís Virginia Alves Medeiros
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3467-8066
Endereço eletrônico: lais.medeiros@uesb.edu.br

Palavras-chave: discurso red pill; tatuagem de borboleta; produção de sentidos; memória discursiva; redes sociais digitais.

INTRODUÇÃO

As redes sociais digitais constituem espaços privilegiados de circulação, disputa e estabilização de sentidos. Nesse contexto, discursos associados à filosofia red pill têm produzido e difundido interpretações sobre relacionamentos, comportamentos e papéis de gênero. Entre essas formulações, destaca-se a associação da tatuagem de borboleta a características morais atribuídas às mulheres, fazendo com que um elemento estético passe a funcionar como marcador de valor feminino.

Segundo Orlandi (2005), os sentidos não estão nas palavras ou nos objetos em si, mas são produzidos nas relações entre linguagem, memória, história e ideologia. Nessa perspectiva, a tatuagem de borboleta não carrega naturalmente os sentidos que lhe são atribuídos em determinados discursos. Tais significações são produzidas e colocadas em circulação a partir do funcionamento da memória discursiva e das condições de produção que atravessam os sujeitos. Considerando também as reflexões de Dias (2018) acerca das discursividades digitais, este trabalho tem como objetivo analisar como a tatuagem de

borboleta passa a funcionar como marcador moral feminino em discursos red pill que circulam nas redes sociais. A relevância da pesquisa reside na necessidade de compreender como determinados sentidos sobre as mulheres são produzidos, estabilizados e disseminados em ambientes digitais, contribuindo para a naturalização de julgamentos morais sobre o feminino.

METODOLOGIA

Esta pesquisa fundamenta-se na Análise do Discurso de orientação materialista, mobilizando as contribuições de Pêcheux (2007), Orlandi (2005; 2016), Dias (2018) e Zoppi Fontana (2021). O *corpus* é constituído por um vídeo publicado pela influenciadora Cecília Araújo na plataforma Instagram, por comentários selecionados da publicação e por dois vídeos do influenciador Raiam Santos. A constituição do corpus ocorreu a partir da observação da recorrência do tema "tatuagem de borboleta" em conteúdos relacionados ao discurso red pill que circularam nas redes sociais ao longo de 2025. A análise busca compreender como a tatuagem de borboleta passa a funcionar como marcador moral feminino em determinados discursos digitais. Para isso, são considerados os processos de produção de sentidos, a memória discursiva mobilizada, as condições de produção dos enunciados e os efeitos de sentido produzidos na circulação dessas materialidades nas redes sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do *corpus* permite observar que a tatuagem de borboleta deixa de funcionar apenas como um elemento estético e passa a ocupar uma posição central na produção de sentidos sobre as mulheres. Embora o vídeo publicado por Cecília Araújo trate de uma situação cotidiana relacionada a um relacionamento amoroso, parte significativa dos comentários desloca a atenção para a tatuagem presente no braço da influenciadora. Esse deslocamento possibilita observar que a interpretação produzida pelos sujeitos se concentra em sentidos já sedimentados pela memória discursiva acerca da tatuagem de borboleta.

Entre os comentários observados até o momento, destaca-se o enunciado "A tatuagem de borboleta já deixa claro sobre o comportamento". Essa formulação sugere que a tatuagem seria uma "ferramenta" capaz de revelar aspectos morais e supostos problemas familiares da mulher que a possui. Conforme Orlandi (2005), os sentidos não estão inscritos nos objetos,

mas são produzidos nas relações entre linguagem, memória, história e ideologia. Nessa perspectiva, a tatuagem de borboleta passa a integrar um processo de significação que a transforma em um marcador de leitura do corpo feminino. A partir dela, são atribuídos sentidos como promiscuidade, desvio moral, sofrimento espiritual e inadequação para relacionamentos, produzindo a interpretação de que seria possível conhecer o caráter e o comportamento de uma mulher por meio de uma marca inscrita em seu corpo.

Essa interpretação torna-se possível porque é sustentada por uma memória discursiva. Conforme Pêcheux (2007), nenhum objeto significa isoladamente; ele é lido a partir de dizeres que já circulam e que retornam em novas condições de produção. No corpus analisado, a associação entre tatuagem de borboleta e promiscuidade não surge no comentário em si, mas é retomada de discursos anteriores que permitem interpretar essa marca corporal como um indicador moral. O enunciado "A tatuagem de borboleta já deixa claro sobre o comportamento" produz o efeito de que essa relação seria evidente, apagando o processo histórico de produção desses sentidos.

Esse funcionamento também pode ser compreendido a partir das reflexões de Zoppi Fontana (2021), ao discutir que os corpos constituem lugares de enunciação atravessados pela linguagem e pela história. Desse modo, a tatuagem de borboleta passa a posicionar a mulher em um lugar discursivo previamente significado, permitindo que seu corpo seja tomado como fundamento para classificações e julgamentos morais.

Nesse enunciado, o uso da expressão "já deixa claro" produz um efeito de transparência dos sentidos, fazendo parecer que essa relação é natural e imediatamente reconhecível pelos sujeitos, apagando o gesto de interpretação e produzindo o efeito de que o sentido estaria inscrito no próprio corpo da mulher. Essa associação aparece de forma recorrente nos vídeos analisados de Raiam Santos. Ao afirmar que a tatuagem de borboleta constitui um "símbolo de promiscuidade" ou que "está na cara" que determinada mulher apresentará comportamentos considerados inadequados, o influenciador produz um efeito de naturalização dos sentidos. A interpretação passa a funcionar como um sentido tomado como evidência para determinados sujeitos, com características visíveis do corpo feminino mobilizadas para justificar classificações e julgamentos morais.

Também destacamos o modo como esses sentidos ultrapassam a fala do influenciador. Os comentários analisados mostram que a associação entre tatuagem de borboleta e

promiscuidade é retomada por usuários que reproduzem formulações semelhantes, o que permite observar como determinados sentidos passam a circular em diferentes materialidades digitais, sendo retomados, reformulados e atualizados por distintos sujeitos.

Os resultados também permitem observar o funcionamento da memória discursiva na constituição desses sentidos. Embora os vídeos analisados não fundamentem suas afirmações em discursos religiosos explícitos, é possível identificar aproximações com dizeres historicamente associados à condenação das tatuagens e à regulação dos corpos femininos. Essa memória opera através de pré-construídos, os sentidos 'sempre-já-ditos' que irrompem na circulação digital como evidências inquestionáveis. Como aponta Dias (2018), os ambientes digitais favorecem a circulação, retomada e ressignificação de discursos, possibilitando que determinados sentidos sejam amplificados e reinscritos em novas condições de produção.

CONCLUSÕES

As análises realizadas até o momento permitem observar que a tatuagem de borboleta tem sido significada, em determinados discursos red pill que circulam nas redes sociais, como um marcador moral feminino. Os recortes analisados sugerem que esse elemento estético passa a ser mobilizado na produção de interpretações sobre comportamentos, valores e identidades atribuídos às mulheres. A partir das contribuições de Pêcheux (2007), Orlandi (2005; 2016), Dias (2018) e Zoppi Fontana (2021), a pesquisa aponta para a compreensão de que os sentidos atribuídos à tatuagem de borboleta não decorrem do objeto em si, mas das condições de produção e da memória discursiva, que possibilita sua circulação e interpretação. Nesse processo, a tatuagem de borboleta passa a funcionar como suporte para julgamentos morais que se apresentam como naturais e evidentes para determinados sujeitos.

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, as reflexões aqui apresentadas possuem caráter parcial. Ainda assim, o recorte analisado contribui para compreender como discursos que circulam em ambientes digitais participam da produção e da estabilização de sentidos sobre o feminino, questão que continuará sendo desenvolvida nas próximas etapas da investigação.

REFERÊNCIAS

DIAS, Cristiane. Análise do discurso digital: sujeito, espaço, memória e arquivo. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 6. Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso em análise:** sujeito, sentido e ideologia. 3. Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

PÊCHEUX, Michel. Papel da memória. In: ACHARD, Pierre e*t al*. **Papel da memória**. 2°. Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007. P. 49-57.

ZOPPI FONTANA, Mônica G. Efeitos da sintaxe na constituição de lugares de enunciação. In: ZOPPI FONTANA, Mônica G.; BIZIAK, Jacob dos Santos (Org.). **Mulheres em discurso:** gênero, linguagem e corpos em disputa. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021. V. 3, p. 435-459.